

# Lixo urbano será fatiado

CEDOC/RICARDO MARQUES/26.1.07

Francisco Dutra

O Governo do Distrito Federal (GDF) está preparando uma licitação pública para a realização de serviços de limpeza urbana no Distrito Federal. O edital será lançado ainda este mês. A idéia é fatiar o lixo, ou seja, contratar mais de uma empresa para cuidar de áreas geográficas previamente estabelecidas. Mensalmente, o DF produz 50 mil toneladas de lixo domiciliar, 180 mil toneladas de entulho e 500 toneladas de lixo hospitalar.

Segundo a diretora do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Fátima Có, a nova licitação irá redefinir a forma de coleta. "Percebemos que a divisão por tipo (lixo domiciliar e entulhos, por exemplo) não dá muito certo. Vamos dividir o DF por áreas geográficas", antecipa. A empresa que ganhar uma área ficará responsável pelo recolhimento de todos os detritos naquele limite, com exceção do lixo hospitalar.

De acordo com ela, serão criadas áreas de transbordo (transferência) para o lixo. "Fica inviável para alguns lugares enviar caminhões constantemente para o Lixão. Estas áreas de transbordo ficarão em pontos estratégicos e grandes carretas irão levar o lixo acumulado até o aterro da Estrutural", detalha. No caso do lixo hospitalar, o SLU irá fazer a coleta em separado. "Também iremos inves-

# 50

MIL

TONELADAS DE LIXO DOMICILIAR A CADA MÊS. ESTE É O VOLUME RECOLHIDO NO DISTRITO FEDERAL. O TOTAL DE ENTULHOS COLETADOS, TAMBÉM MENSALMENTE, É DE 180 MIL TONELADAS

tir. em equipamento. Nosso incinerador não está mais em condições de fazer a queima correta deste lixo", afirma Fátima Có.

O GDF tem pressa para resolver a questão do lixo. Isto porque o contrato emergencial firmado com três empresas para a realização do serviço vence no dia 21 de maio. Antes da licitação, o governo encomendou um estudo às empresas IDM e TCBR e verificou que, ao contrário da maioria dos grandes centros urbanos, a principal fonte de lixo no DF é a construção civil. Segundo o SLU, 55% dos detritos são provenientes de obras, reformas e afins. "Esta pesquisa irá nortear a nova licitação para a coleta de lixo", ressalta Fátima Có.

Em outras cidades, a prin-

cipal fonte de lixo é domiciliar, respondendo, em média, por 60% do volume de detritos. Mais leves e pequenos, estes detritos podem ser facilmente depositados em lixeiras. Diferentemente dos restos de obras, que são grandes, pesados e difíceis de carregar. Por isso, para a diretora do SLU, os detritos da construção civil tendem a ser jogados em qualquer lugar da cidade, sem qualquer critério.

## ■ Recolhimento

O SLU vai instalar, em diferentes pontos do DF, 70 centros de recolhimento de entulhos. Batizados de Ecopontos, eles entrarão em atividade nos próximos meses. "Também iremos realizar uma licitação para a criação de uma usina de reciclagem destes materiais", completa a diretora. A reportagem tentou entrar em contato com o Sindicato da Indústria da Construção Civil, mas não obteve resposta.

De acordo com Fátima Có, a implantação da coleta seletiva no DF também é uma prioridade para este ano. Quanto à polêmica localização do Lixão da Estrutural, que põe em risco importantes reservas ecológicas do DF, Fátima Có diz que o aterro deverá ser desativado dentro de um a dois anos. Daqui a seis meses, o SLU realizará uma licitação para a concessão de uma nova área onde será armazenado todo o lixo. O novo local ainda não foi definido.



■ ESTUDO MOSTRA QUE 55% DOS DETRITOS RECOLHIDOS SÃO ENTULHOS VINDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL